



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ACOMPANHAMENTO DE UM REBANHO MERINO DA BEIRA BAIXA

Engenharia de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Paula Dias Fernandes

CASTELO BRANCO

1999

I – Introdução	1
II – Revisão Bibliográfica	3
1 - A glândula mamária.....	3
1.1 – Anatomia da glândula mamária.....	3
1.1.1 – Anatomia externa	3
1.1.2 - Microanatomia da glândula mamária.....	3
1.1.2.1 – O alvéolo.....	3
1.1.2.2 – Lobulinhos e lóbulos	4
1.1.2.3 – Vias de excreção do leite	5
1.1.3-Irrigação sanguínea	6
1.1.4– Sistema nervoso	6
1.1.5 – Sistema linfático.....	7
1.2-Fisiologia da glândula mamária.....	7
1.2.1-Desenvolvimento da glândula mamária - Mamogénese.....	7
1.2.1.1-Desenvolvimento durante o período fetal	7
1.2.1.2-Desenvolvimento desde o nascimento até à puberdade.....	9
1.2.1.3 – Desde a puberdade e nos sucessivos ciclos éstricos.....	9
1.2.1.4 - Durante a gestação e parto.....	10
1.2.1.5 - Durante a lactação.....	11
1.2.2- Secreção láctea – lactogénese.....	12
1.2.2.1 - Estabelecimento da secreção láctea	12
1.2.2.2 - Fisiologia da secreção láctea	13
2 - A lactação	15
2.1- Manutenção da lactação- Galactopoiése	15
2.2- Ejecção do leite	16
2.2.1- Estabelecimento da ejecção do leite.....	17
2.2.2 - Inibição do reflexo da ejecção do leite.....	18
2.2.3 - Velocidade da secreção do leite.....	19
3 - A Ordenha	19
3.1- Condições e ambiente para uma boa ordenha.....	20

3.2 - Fontes de contaminação do leite	21
3.2 - Ordenha Mecânica	21
3.2.1- Princípio da ordenha mecânica	22
3.2.2 - Componentes da máquina de ordenha e sua função	23
3.2.3 - Higiene da máquina de ordenha.....	25
4 - Período de secagem das ovelhas.....	26
4.1 - Involução da glândula mamária	26
4.2- Método de supressão do mecanismo reflexo da manutenção da produção leiteira. .	27
4.2.1- Limitação do número de ordenhas	27
4.2.2 - Restrição alimentar durante este período	27
4.3 - Prevenção de mamites durante a secagem.....	28
5 - Alguns factores influentes na produção e na composição do leite	28
5.1 - Alimentação das fêmeas durante a lactação	28
5.2 - Idade da fêmea em lactação	29
5.3 - Intervalo entre ordenhas	29
5.4 - Frequência de ordenhas	29
5.5 - Variações diárias	30
5.6 - Estado de saúde da fêmea	30
5.7 - Fase de lactação	30
5.8 – Fotoperiodismo.....	31
5.9 - Temperatura e humidade ambiental.....	31
6 - Contraste Leiteiro	31
6.1 - Produção global do rebanho	33
6.2 - Produções individuais.....	34
6.3 - Regulamento técnico do contraste leiteiro (SÁ, 1978).	36
6.3.1 - Definição	36
6.3.2 - Objectivos	36
6.3.3 - Organização - a oficialidade dos resultados	36
6.3.4 - Métodos e regras	36
6.3.4.1 - Métodos em vigor	36

6.3.4.2 - Tomada de amostras.....	39
6.3.4.3 - Identificação dos animais.....	39
6.3.4.4 - Realização dos contrastes.....	39
6.3.5 - Expressão dos resultados.....	40
6.3.5.1 - Métodos da estimativa da produção leiteira.....	40
6.3.5.2 - Interpretação imediata dos registos.....	42
6.4 - Alguns factores de variação que podem afectar a estimativa da produção leiteira.....	42
6.5 - Factores de variação que podem influenciar a produtividade.....	44
6.5.2 - Peso vivo da ovelha.....	44
6.5.3 - Alimentação.....	44
6.5.3.1 - Alimentação durante a gestação.....	44
6.5.3.2 - A alimentação depois do parto.....	45
6.5.4 - Ano agrícola e época do parto.....	45
6.5.5 - Tipo de parto.....	45
6.5.6 - Número e intervalo entre ordenhas.....	46
6.5.7- Duração da lactação.....	46
6.5.8 - Estado sanitário.....	47
III – Material e métodos.....	48
1 - Localização da exploração.....	48
2 – Objectivos.....	48
3 - Efectivo ovino.....	48
4 - Maneio alimentar, reprodutivo e controlo da produção.....	49
4.1 - Maneio alimentar.....	49
4.2 - Maneio reprodutivo.....	49
4.3 - Maneio higio-sanitário.....	49
5 – Considerações Gerais.....	50

Resumo

O nosso país tem assistido a uma recuperação dos efectivos ovinos a que não foi de todo alheio a adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

O distrito de Castelo Branco é, em termos nacionais, um importante produtor de ovinos. Apesar da ovelha ser explorada na sua tripla função carne/leite/lã as condições segundo as quais a actividade se processa, assim como as características da raça mais representativa a nível regional, o Merino da Beira Baixa, tornam-na mais vocacionada para a produção de leite/queijo; este facto é comprovado pela excelência dos queijos tradicionais da região.

Sendo esta actividade dominante nas explorações agrícolas do concelho de Castelo Branco, torna-se necessário conhecer com rigor todos os mecanismos associados à produção de leite desde a sua produção até à sua recolha para posterior transformação. Só assim se poderão conhecer alternativas conducentes à máxima rendibilização desta actividade tão importante para a economia da região.